

# MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES PÓS-COVID-19: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

*Data de aceite: 01/02/2024*

### **Ana Livia Aleixo Dantas**

Centro Universitário Cesmac

Maceió – AL

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=F4CDAADC3D9A64E730F907BD1A1C9E91#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=F4CDAADC3D9A64E730F907BD1A1C9E91#)

### **Vitoria Caroline Pereira da Silva**

Centro Universitário Cesmac

Maceió – AL

[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=705BB03397E28D0EF36A4305F99F7CBE#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=705BB03397E28D0EF36A4305F99F7CBE#)

### **Pauline de Amorim Uchôa**

Orientadora

**RESUMO:** Os distúrbios alimentares sempre foram uma preocupação a nível de saúde pública, seja pela alta incidência e riscos graves à saúde do indivíduo. Contudo, com a vinda superveniente da COVID-19 no mundo, o número de casos deu um salto exponencial, devido a inúmeros fatores como isolamento social, ansiedade generalizada e alimentação desequilibrada e a ausência de atividade físicas. Sendo assim, o trabalho visa investigar as mudanças de comportamento nos distúrbios alimentares pós-COVID-19 na saúde pública através de uma estratégia de busca através do

PICO (População afetada), Intervenção (distúrbios alimentares), Comparação (não se aplicou) e Desfecho (saúde pública)), nas plataformas Medline via Pubmed, google acadêmico e BVS, utilizando termos MESH e termos livre e os operadores booleanos AND e OR, por meio de uma revisão sistemática da literatura, análise de dados epidemiológicos e possíveis estudos de caso, em que busca traçar um panorama atualizado sobre os efeitos da pandemia nos distúrbios alimentares. Os resultados geraram 60 ocorrências, dentre as quais apenas três pesquisas atendiam aos critérios estabelecidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Distúrbios alimentares. COVID-19. Saúde Pública.

### **BEHAVIORAL CHANGES IN EATING DISORDERS POST-COVID-19 IN PUBLIC HEALTH**

**ABSTRACT:** Eating disorders have always been a concern at the level of public health due to their high incidence and serious health risks for individuals. However, with the subsequent advent of COVID-19 worldwide, the number of cases has seen an exponential surge, owing to numerous factors such as social isolation, widespread

anxiety, imbalanced eating habits, and lack of physical activity. Thus, this study aims to investigate the changes in behavior in eating disorders post-COVID-19 in public health through a search strategy using PICO (Population affected), Intervention (eating disorders), Comparison (not applicable), and Outcome (public health) on platforms such as Medline via PubMed, Google Scholar, and BVS. Mesh terms and free terms, along with Boolean operators AND and OR, were used for a systematic review of the literature, epidemiological data analysis, and possible case studies to provide an updated overview of the pandemic's effects on eating disorders. The results yielded 60 occurrences, among which only three studies met the established criteria.

**KEYWORDS:** Eating Disorders. COVID-19. Public Health.

## INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia de COVID-19, marcado pelo surto inicial em 2019, demonstra que desde tal acontecimento, a saúde pública vem enfrentando uma série de desafios sem precedentes. Além dos efeitos diretos da infecção pelo vírus, a pandemia também desencadeou uma rede complexa de efeitos secundários em diferentes aspectos da vida humana. Um desses aspectos tem suscitado grande preocupação, como a saúde mental e o bem-estar emocional da população.

Os distúrbios alimentares, caracterizados por comportamentos disfuncionais relacionados à alimentação e à imagem corporal, representam um problema significativo de saúde pública mesmo antes da pandemia (TERMORSHUIZEN, 2020). No entanto, com as mudanças drásticas na rotina junto ao isolamento social e a ansiedade generalizada, mais o estresse provocado, tais transtornos foram agravados ou, em alguns casos, desencadeados nos indivíduos isolados (SCHLEGL, 2020).

Para Magalhães (2021), o aumento significativo nos níveis de ansiedade, se deve à preocupação com a alimentação e a não prática de exercícios físicos, bem como maior incidência de comportamentos alimentares restritivos, compulsivos e purgativos. Essas mudanças comportamentais são psicológicas associadas aos distúrbios alimentares e foram identificadas em maior proporção após a evolução da pandemia de COVID-19.

Assim, devido à alta morbidade e a rápida disseminação do vírus resultaram na implementação de diversas medidas de saúde pública em diferentes países. Entre elas, destacam-se as medidas de confinamento e distanciamento social, que visavam conter a força do vírus e reduzir o impacto da pandemia sobre os sistemas de saúde, que naquele momento se encontravam em colapso devido ao alto número de demanda (BROWN, 2021).

Além disso, a pandemia teve um impacto abrangente nas várias dimensões da segurança alimentar, afetando a acessibilidade dos alimentos de diversas formas. Uma das principais preocupações foi a ameaça à acessibilidade financeira, uma vez que a crise econômica associada à pandemia resultou em dificuldades financeiras para muitas famílias, tornando a compra de alimentos mais difícil (NILES, 2020).

Em última análise, o estudo se volta a contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde pública em um cenário pós-pandêmico, a fim de promover a resiliência e o bem-estar da população, prevenindo e conscientizando os distúrbios alimentares e outros problemas de saúde mental que podem surgir ou até mesmo ser que foram agravados devido a essa fatalidade.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática a fim de responder à pergunta: “Quais foram as mudanças ocorridas no comportamento dos distúrbios alimentares PÓS-COVID-19 na saúde pública?” A estratégia de busca foi desenvolvida envolvendo a sigla que inclui população, intervenção, comparador, que não foi aplicado neste estudo e desfecho (*Population, Intervention, Comparison, Outcome* (PICO)) (Tabela 1).

Estratégia PICO		
P	População	Adultos
I	Intervenção	Distúrbios alimentares
C	Comparador	Não se aplica
O	Desfecho	Saúde Pública

Tabela 1 – Critérios utilizados para a confecção da pesquisa

### Estratégia de busca

As buscas foram construídas usando linguagem controlada para determinar a associação entre intervenção e desfecho, uma combinação de três grupos de palavras-chave foi adotada dentre elas: *((eating disorders[MeSH Terms]) OR (Public Health)) AND (((COVID-19[MeSH Terms]) OR (Anorexia [MeSH Terms])) OR (obesity[MeSH Terms]))*.

Em seguida, foram realizadas buscas na base de dados MEDLINE (via PubMed), Google acadêmico e BVS.

### Critérios de elegibilidade

Foram incluídos revisão sistemática, estudos randomizados e bibliográficos realizados preferencialmente com adultos, de ambos os sexos, que apresentaram algum distúrbio alimentar durante e pós-COVID-19 e sua mudança de comportamento. Foram excluídos estudos com pacientes que não apresentam distúrbio alimentar ou que não foi focado em como proposta de intervenção na saúde pública e que não se passou durante o período da pandemia ou ainda que não apresentavam dados ou pesquisas sobre mudanças de comportamento.

## Extração de dados

No processo de seleção dos artigos obtidos, os títulos e resumos foram avaliados de forma independente pela dupla sendo descartados pela íntegra quando não condizente com as palavras-chaves. As divergências foram resolvidas por discussão e as discordâncias foram resolvidas pelo consenso de um terceiro autor, para gerar o resultado.

	AUTOR	ANO	BASE	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE ESTUDO/ DELINEAMENTO
1	J DEVOE, Daniel et al	2023	Google acadêmico	COVID-19; eating disorders;	Estudo randomizado
2	SCHLEGL, Sandra et al	2020	PubMed via Medline	Bulimia nervosa; Covid-19; eatind disorders.	Pesquisa longitudinal
3	DE ARO, et al	2021	Google acadêmico	Alimentação, Pandemia, Isolamento Social, Estresse Psicológico, Comportamento Alimentar.	Pesquisa longitudinal prospectiva

Tabela 1 – Critério de seleção para cada artigo

Fonte: elaborado pelas autoras.

Na extração de dados os textos completos dos artigos potencialmente elegíveis foram adquiridos e analisados na íntegra a partir de métodos baseados em pesquisas randomizadas e revisões da literatura que incluíam dados a partir do ano de 2019 a 2022, período que de fato ocorreu a pandemia. O desfecho procurado foram as mudanças ocorridas durante o período pandêmico. Foi utilizada uma planilha Excel com os artigos selecionados, com os principais pontos: autor, ano, público e resultado.

## RESULTADOS

Este foi um estudo que tem o propósito de abordar a indagação: ‘Quais alterações se manifestam no comportamento dos distúrbios alimentares após a ocorrência da COVID-19 na esfera da saúde pública?’ A estratégia de pesquisa foi elaborada considerando o ponto chave que engloba os elementos da tabela PICO, como população, intervenção, comparação (que não foi utilizado neste estudo) e desfecho (*Population, Intervention, Comparison, Outcome*) (PICO)).

As pesquisas foram elaboradas com a utilização de linguagem controlada com o propósito de estabelecer a relação entre a intervenção e o resultado desejado. Empregou-se uma combinação de três conjuntos de palavras-chave, incluindo: (((transtornos alimentares [Termos MeSH] OU (Saúde Pública)) E (((COVID-19 [Termos MeSH] OU (Anorexia [Termos MeSH])) OU (obesidade [Termos MeSH])). Subsequentemente, foram efetuadas consultas nas bases de dados MEDLINE (via PubMed), Google Scholar e BVS.

No processo de seleção dos artigos obtidos, os títulos e resumos foram analisados de forma independente pela dupla e aqueles que não estavam em conformidade com as palavras-chave foram descartados. Qualquer divergência foi solucionada por meio de discussão, e os desacordos foram resolvidos através do consenso de um terceiro autor, com o intuito de produzir o resultado final. Na fase de extração de dados, os textos completos dos artigos potencialmente elegíveis foram adquiridos e examinados integralmente. O desfecho de interesse eram as modificações que ocorreram durante o período da pandemia. Utilizou-se uma planilha no Excel para registrar os artigos selecionados, incluindo informações relevantes, como autor, ano, público-alvo e resultados

Foram identificados 52 artigos nas bases de dados escolhidas (Medline, google acadêmico e BVS) dos quais 36 tratavam de temas diversos que fugiam do objeto da pesquisa, enquanto outros foram excluídos pelo tema e resumo não condizentes com a proposta escolhida, totalizando assim 49 artigos excluídos. Assim, foram selecionados para o estudo 3 artigos que abordavam a relação de transtornos alimentares pós-COVID-19 e que foram apresentadas medidas e mudanças dentro do sistema de saúde pública.

Todos os artigos apresentados datam de uma publicação de pelo menos 10 anos desde a data da sua publicação, em que frisa, que o período da pandemia ocorreu entre 2019-2021. Sendo então estudos voltados a análises de pesquisa exploratória/narrativa através de um estudo exploratório/bibliográfico.

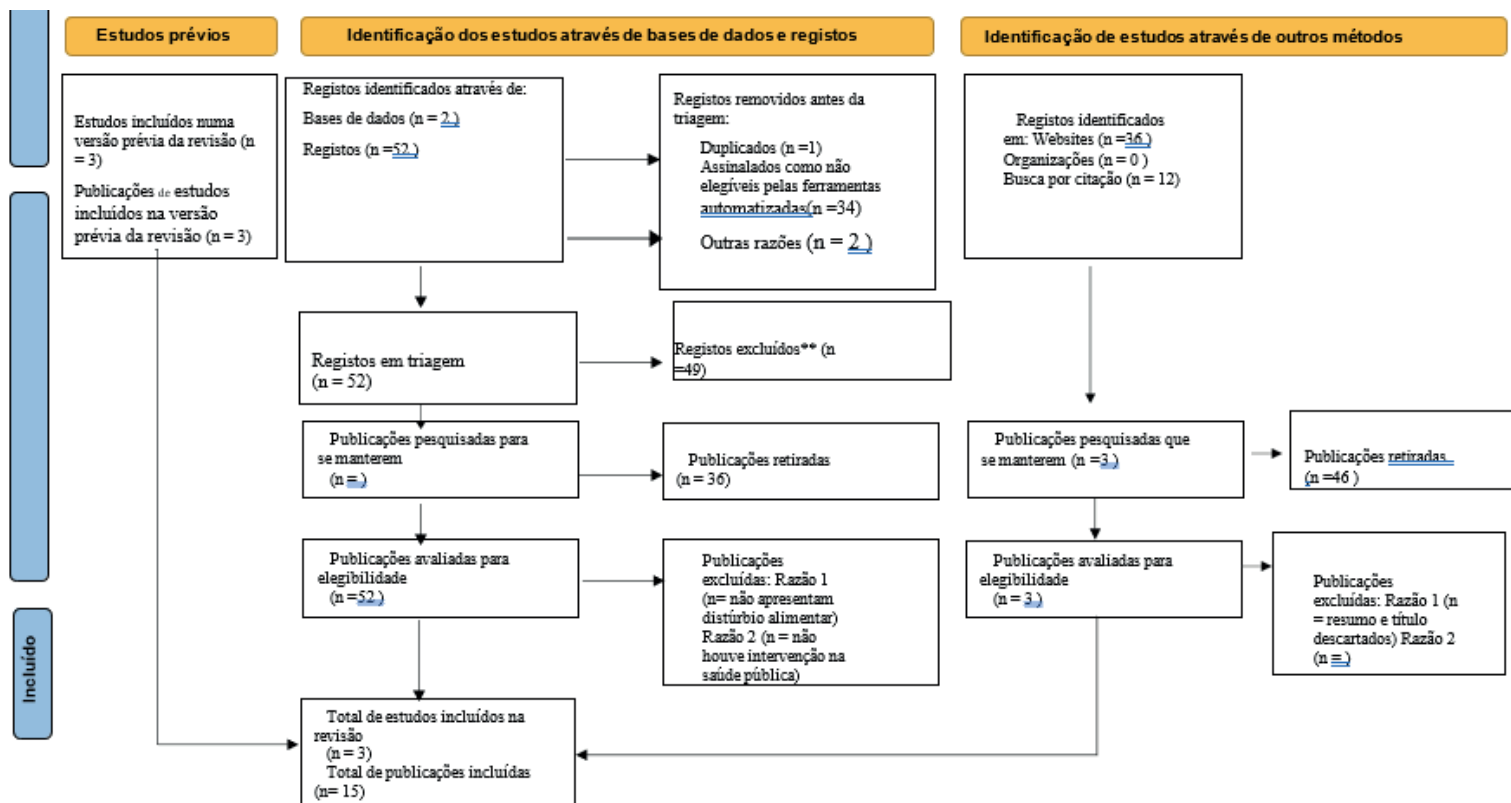


Tabela 2 – Critérios de inclusão e exclusão de seleção

Logo, para Devoe et al (2023), as internações hospitalares devido a anorexia nervosa, em média apresentou um aumento de 48% em pronto-socorro durante a pandemia em comparação com períodos anteriores. É importante ressaltar que quando se olha para as diferenças entre as admissões de pacientes pediátricos (crianças) e adultos, os resultados mostram um aumento médio de 83% nas internações pediátricas. Enquanto isso, para os adultos, o aumento médio nas internações foi de 16%. Isso indica que as internações em pronto-socorro aumentaram significativamente durante a pandemia, especialmente para crianças, em comparação com os níveis anteriores, diante dos hábitos alimentares desse período.

Para Schlegl et al (2020), quase metade dos pacientes com bulimia nervosa (BN) apresentaram piora nos sintomas de distúrbio alimentar (49,1%) e conseqüentemente uma redução na qualidade de vida (61,8%). Além disso, 45,5% afirmaram que seu estado psicológico atual estava sendo significativamente afetado, e 40,0% afirmaram ter desenvolvido novos sintomas durante esse período, sendo eles: tristeza, falta de energia, inquietação interna e solidão, que afetaram mais de 75% dos casos. Além disso, houve um aumento significativo nas preocupações relacionadas à forma corporal, peso, alimentação, medo de ganhar peso, insatisfação com o próprio corpo e um desejo de emagrecer em mais de 80% dos pacientes. Não houve internações.

Já para “De Aro et al (2021), os entrevistados com transtornos alimentares apresentaram cerca de 69,6% dos entrevistados disseram que tinham hábitos alimentares saudáveis antes da pandemia, enquanto 67,1% consideravam suas refeições saudáveis nesse mesmo período. Contudo 24,2% dos entrevistados mencionaram que suas escolhas alimentares melhoraram porque passaram a comer em casa e 20,5% afirmaram que aumentaram seus pedidos de comida rápida através de serviços de entrega durante essa mesma fase. Não foi apresentado novos sintomas ou internações.

## DISCUSSÃO

O COVID-19 teve um impacto significativo nos sistemas econômico, alimentar e principalmente, na área da saúde. Para que fosse contida a propagação do vírus, foram implementados bloqueios e medidas de contenção, ocasionando restrições e mudanças na vida cotidiana de cada pessoa, seja no trabalho, estudos, lazer entre outras esferas da vida. Como resultado, escolhas alimentares e ingestão de nutrientes e atividade física também foram afetados, resultando em efeitos de curto a longo prazo, seja fisicamente ou psicologicamente (POELMAN, 2021).

Além disso, a COVID-19 intensificou o ganho de peso por meio da insegurança alimentar, um dos principais impulsionadores do comportamento nutricional devido à contínua falta de acesso a alimentos seguros e nutritivos. O fechamento das fronteiras globais para o comércio de alimentos; os déficits na produção de alimentos e a perda

ou declínio da renda familiar durante os bloqueios da pandemia da COVID-19 causaram mudanças significativas na disponibilidade de alimentos, ocasionando mudanças na questão de dependência de escolhas alimentares pouco saudáveis (NILES, 2020). O aumento pode ter sido devido ao estresse e a ansiedade, diante do medo de contrair a doença, junto ao isolamento social que agravou na questão emocional, caracterizada pelo consumo excessivo de alimentos calóricos (BORTOLINI e MADUREIRA, 2023).

Seguindo essa linha, doenças que caracterizam os distúrbios alimentares ganham um novo viés nessa perspectiva, dentre elas estão anorexia nervosa, bulimia nervosa e transtorno de compulsão alimentar. Assim, a anorexia nervosa (AN) é a visão distorcida da imagem corporal e um temor excessivo de ganhar peso, levando a uma restrição significativa na ingestão calórica e um aumento excessivo da atividade física e, em algumas situações, à adoção de comportamentos radicais, como vômitos após as refeições, uso de laxantes ou diuréticos (WALSH, 2020).

As consequências são várias, dentre as principais que se manifestam em jovens com AN estão presentes altos níveis de ansiedade e depressão comórbidas que contribuem para a morbidade e mortalidade, logo se tornando um dos maiores riscos de mortalidade entre os transtornos de saúde mental, como o suicídio, por exemplo (ARCELEUS et al 2011). Embora muitas dessas complicações possam ser revertidas completamente com a recuperação do peso corporal, é importante ressaltar que danos potencialmente irreversíveis podem surgir, afetando o crescimento, a saúde dos ossos e a capacidade reprodutiva (BROOKS, 2020).

Assim foi desenvolvido no sistema de saúde o SIMPLE que se trata de uma avaliação médica e psiquiátrica inclusiva padronizada em *ting disorders* e sua avaliação consiste em: fatores individuais, como a presença de transtorno alimentar e psicopatologia comórbida; mais fatores familiares, que englobam estressores parentais mais o histórico familiar de transtorno alimentar; avaliação médica e estado nutricional; fatores ambientais, que abrangem vulnerabilidades cognitivas, pressão acadêmica e social, entre outros (WALSH, 2020).

Outras formas para o tratamento de transtornos alimentares (TA), deve ser feita através de uma equipe multiprofissional composta por médicos clínico e psiquiatra, psicólogo, nutricionista, enfermeiro, terapeuta ocupacional, educador físico, fisioterapeuta e assistente social (ROSA G. et al, 2020). Para Larrañaga et al (2014), através de uma amostra de 77 pacientes diagnosticados com anorexia nervosa (AN), bulimia nervosa (BN) e transtorno alimentar não especificado, a terapia nutricional desempenhou um papel fundamental no tratamento interdisciplinar.

Esse tratamento abrange não apenas a terapia nutricional, mas também a psicoterapia e o acompanhamento psiquiátrico. O objetivo principal era recuperar os hábitos alimentares normais e o peso adequado para cada paciente, por meio de estratégias individualizadas que atendessem a necessidades específicas. O tratamento enfatizou o



aumento da ingestão calórica para pacientes com anorexia nervosa e a perda e manutenção de peso para aqueles com bulimia nervosa (LARRAÑAGA et al, 2014).

Quanto ao tratamento dos transtornos alimentares (TA), Dunker et al (2019) enfatiza que deve se concentrar em comportamentos que podem ser modificados, em vez de focar somente no peso corporal. Além disso, os autores sugerem que é necessário tratar tanto o comportamento alimentar desordenado quanto os transtornos alimentares, junto à obesidade. Isso ocorre porque essas condições incluem alguns fatores em comum e, portanto, podem se beneficiar de estratégias preventivas que abordem esses fatores subjacentes, em vez de tratar cada condição isoladamente. Essa abordagem mais holística pode ser eficaz para melhorar a saúde e prevenir uma série de problemas relacionados à alimentação e ao peso.

Logo, nos resultados há a apresentação De acordo com Devoe et al. (2023), durante a pandemia, houve um aumento significativo nas internações hospitalares relacionadas à anorexia nervosa. Em média, esse aumento foi de 48% nas admissões em pronto-socorro em comparação com períodos anteriores. Além disso, quando analisadas as diferenças entre as internações de pacientes pediátricos (crianças) e adultos, observou-se um aumento médio de 83% nas internações pediátricas, enquanto para os adultos, o aumento médio foi de 16%. Esses dados indicam um aumento expressivo nas internações em pronto-socorro durante a pandemia, especialmente entre crianças, refletindo nas mudanças nos hábitos alimentares desse período.

Schlegl et al. (2020) também destacaram impactos significativos nos pacientes com bulimia nervosa (BN) durante a pandemia. Cerca de 49,1% dos pacientes apresentaram piora nos sintomas de distúrbio alimentar, resultando em uma redução na qualidade de vida para 61,8% deles. Além disso, 45,5% dos pacientes afirmaram que seu estado psicológico foi afetado de maneira significativa, e 40,0% relataram o desenvolvimento de novos sintomas, como tristeza, falta de energia, inquietação interna e solidão, afetando mais de 75% dos casos. Houve um aumento expressivo nas preocupações relacionadas à forma corporal, peso, alimentação, medo de ganhar peso, insatisfação com o próprio corpo e um desejo de emagrecer, afetando mais de 80% dos pacientes. No entanto, não foram relatadas internações.

Por fim, De Aro et al. (2021) observaram que os entrevistados com transtornos alimentares tiveram uma variedade de respostas quanto aos seus hábitos alimentares durante a pandemia. Cerca de 69,6% dos entrevistados consideraram ter hábitos alimentares saudáveis antes da pandemia, e 67,1% ainda consideravam suas refeições saudáveis nesse período. No entanto, 24,2% mencionaram que suas escolhas alimentares melhoraram, pois passaram a cozinhar em casa, enquanto 20,5% afirmaram que aumentaram seus pedidos de comida rápida por meio de serviços de entrega. Não foram relatados novos sintomas ou internações durante esse período.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas descobertas destacam a importância de abordar os distúrbios alimentares como parte integrante da resposta à pandemia e na gestão da saúde pública. É crucial que os sistemas de saúde pública estejam preparados para lidar com o aumento da demanda por serviços relacionados à saúde mental e distúrbios alimentares. Isso inclui o acesso facilitado ao tratamento, educação sobre saúde mental e imagem corporal saudável, bem como a promoção do bem-estar emocional durante situações de crise, como quem vive com a pandemia.

Portanto, nos casos de anorexia nervosa 83% dos casos de internação foram de crianças, sem indícios de novos sintomas ou mudança de hábitos saudáveis. Enquanto que na bulimia nervosa 40% dos casos apresentaram novos sintomas da doença sem indícios de internação e 80% apresentaram insatisfação quanto ao seu peso, sem indícios de internação. Na parte dos transtornos alimentares, 24,4% dos entrevistados não apresentavam hábitos saudáveis, sem indícios de internação.

## REFERÊNCIAS

ARCELUS, J , Mitchell , AJ , País de Gales , J ( 2011 ). **Taxas de mortalidade em pacientes com anorexia nervosa e outros transtornos alimentares** . Archives General Psychiatry 68 ( 7 ): 724 – 731. 10.1001/archgenpsychiatry.2011.74

BORTOLINI, thaiane Mazarro., & MADUREIRA, Miguel Prata, (2023). AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO OESTE DO PARANÁ DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, 4(4), e442962. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2962>.

BROOKS, SK, Webster, RK, Smith , LE , Woodland , L , Wessely , S , Greenberg , N , Rubin , GJ (2020). **O impacto psicológico da quarentena e como reduzi-la: revisão rápida das evidências**. Lancet 395 ( 10227 ), 912 – 920. 10.1016/S0140-6736(20)30460-8.

BROWN S, Opitz MC, Peebles AI, Sharpe H, Duffy F, Newman E. **A qualitative exploration of the impact of COVID-19 on individuals with eating disorders in the UK**. Appetite. 2021; 156:104977.

DE ARO, Fabiana; PEREIRA, Bianca Vogel; BERNARDO, D. N. D. A. Comportamento Alimentar Em Tempos de Pandemia Por COVID-19/Eating Behavior in Times by COVID-19. **Braz. J. Dev.**, v. 7, p. 59736-59748, 2021.

DE MAGALHÃES, Mariana Isabel Lemos. **A pandemia da COVID-19 e as perturbações do comportamento alimentar: uma revisão narrativa**. 2021.

LARRAÑAGA, A et al. Comparative study of cognitive-behavioral psychotherapy and nutritional support in patients with different types of eating disorders. *Medicina Clínica*, [S.L.], v. 143, n. 5, p. 196-200, set. 2014. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.medcli.2013.05.042>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025775313004946?via%3Dihub>. Acesso em: 22 de agosto de 2023.

LOCK, J (2015). **Uma atualização sobre tratamentos psicossociais baseados em evidências para transtornos alimentares em crianças e adolescentes**. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology* 44 (5), 707 – 721.

NILES MT, Bertmann F, Belarmino EH, Wentworth T, Biehl E, Neff R. **The Early Food Insecurity Impacts of COVID-19**. *Nutrients*. 2020; 12(7).

POELMAN MP, Gillebaart M, Schlinkert C, et al. **Eating behavior and food purchases during the COVID-19 lockdown: a cross-sectional study among adults in the Netherlands**. *Appetite*. 2021;157:105002.

ROSA, G. G. G.; BARBOSA, M. S. ROSA, C. O. **Fisiopatologia e Dietoterapia nos Transtornos Alimentares**. In: ROSA, G. G. G.; ROSA, C.O. HERMSDORFF, H. H. M (org.). *Fisiopatologia da nutrição e dietoterapia*. Rio de Janeiro: Rubio, 2021. p. 611-623.

SCHLEGL S, Maier J, Meule A, Voderholzer U. **Distúrbios alimentares em tempos de pandemia de COVID-19 - resultados de uma pesquisa on-line de pacientes com anorexia nervosa**. *Distúrbio Comer Int J*. 2020;53(11):1791-1800.

SCHLEGL, Sandra et al. **Bulimia nervosa em tempos de pandemia de COVID-19 — Resultados de uma pesquisa online com ex-pacientes internados**. *Revisão Europeia de Transtornos Alimentares*, v. 6, pág. 847-854, 2020.

TERMORSHUIZEN JD, Watson HJ, Thornton LM, et al. **Impacto inicial do COVID-19 em indivíduos com transtornos alimentares autorrelatados: uma pesquisa com cerca de 1.000 indivíduos nos Estados Unidos e na Holanda**. *Distúrbio Comer Int J* 2020; 53(11):1780-1790.

WALSH, O., & McNicholas, F. (2020). **Avaliação e manejo da anorexia nervosa durante a COVID-19**. *Jornal Irlandês de Medicina Psicológica*, 37 (3), 187-191. doi:10.1017/ipm.2020.60.